



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência
da Teoria e da Prática em
Enfermagem 5**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-624-9

DOI 10.22533/at.ed.249191109

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 21 capítulos, o volume 5 aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes à sua evolução enquanto ciência que cuida até os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

É inquestionável a evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como a importância de sua atuação nos mais diversas vertentes, incluindo gestão, gerenciamento, promoção da saúde, educação, formação profissional e o cuidado clínico propriamente dito. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais vertentes de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INCENTIVO DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO	
<i>Sylvia Silva do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Lara da Silva Lopes</i>	
<i>Ingridy Gomes de Moura Fortes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911091	
CAPÍTULO 2	12
12 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Laerson da Silva de Andrade</i>	
<i>Jorge Guimarães de Souza</i>	
<i>Marluce Mechelli de Siqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911092	
CAPÍTULO 3	21
A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	
<i>Joanderson Nunes Cardoso</i>	
<i>Izadora Soares Pedro Macêdo</i>	
<i>Uilna Natércia Soares Feitosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911093	
CAPÍTULO 4	33
APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	
<i>Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira</i>	
<i>Elielza Guerreiro Menezes</i>	
<i>Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim</i>	
<i>Vanessa Moreira da Silva Soeiro</i>	
<i>Antônio Sávio Inácio. Enfermeiro</i>	
<i>Rejane Christine de Sousa Queiroz</i>	
<i>Ana Márcia Coelho dos Santos</i>	
<i>Anderson Gomes Nascimento Santana</i>	
<i>Jairo Rodrigues Santana Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911094	
CAPÍTULO 5	45
HIGIENIZAÇÃO DA SALA OPERATÓRIA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO	
<i>Alessandra Inajosa Lobato</i>	
<i>Jackson Davi Guimarães de Souza</i>	
<i>Jacqueline da Silva Barbosa</i>	
<i>Laryssa Caroline Silva dos Santos</i>	
<i>Mariane Figueira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911095	

CAPÍTULO 6 56

O ENFERMEIRO E O PROCESSO GERENCIAR NA CIDADE DE PAU DOS FERROS

Andressa de Sousa Barros
Laise Lara Firmo Bandeira
Maria Valéria Chavez de Lima
Thaina Jacome Andrade de Lima
Rodrigo Jácob Moreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Palmyra Sayonara Góis
Keylane de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.2491911096

CAPÍTULO 7 65

O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO

Luciene G. da Costa Zorzal
Fabício Zorzal dos Santos
Rita de Cássia Ribeiro Vieira
Simone Santos Pinto
Marco Antônio Gomes da Silva
Luciana Chelotti Cardim Perillo
Lucilene de Fátima Rocha Cova
Mariana de Moraes Masiero
Ana Paula da Silva Fonseca
Juliane Daniee de Almeida Umada
Fernanda dos Santos Bon
Alyne Januario dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.2491911097

CAPÍTULO 8 72

PREVENÇÃO DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabeth Brenda Dantas Nascimento
Maria Priscila Oliveira da Silva
Gabriela Souza dos Santos
Laís de Oliveira Silva
Juliana Alencar Moreira Borges
Thais Marques Lima

DOI 10.22533/at.ed.2491911098

CAPÍTULO 9 78

USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ATUAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR

Lívia Guimarães Andrade
Paula Vanessa Peclat Flores
Andréa Gomes da Costa Mohallem
Rodrigo Leite Hipólito
Brunno Lessa Saldanha Xavier

DOI 10.22533/at.ed.2491911099

CAPÍTULO 10	87
UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS	
<i>Antônia Adonis Callou Sampaio</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Ailton de Oliveira Dantas</i>	
<i>Lais Silva dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110910	
CAPÍTULO 11	95
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AULA PRÁTICA HOSPITALAR COM BASE NA TEORIA DE PEPLAU	
<i>Vanessa de Oliveira Gomes</i>	
<i>Ana Maria Souza da Costa</i>	
<i>Rodrigo Silva Marcelino</i>	
<i>Elisson Gonçalves da Silva</i>	
<i>Deyvylan Araujo Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110911	
CAPÍTULO 12	103
PLANTAS MEDICINAIS PELOS ÍNDIOS PITAGUARY: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MARACANAÚ- CE	
<i>Dayanne Terra Tenório Nonato</i>	
<i>Andréa Cintia Laurindo Porto</i>	
<i>Eloisa de Alencar Holanda</i>	
<i>Johnatan Alisson de Oliveira Sousa</i>	
<i>Victor Tabosa dos Santos Oliveira</i>	
<i>Fabrcia da Cunha Jácome Marques</i>	
<i>Raquel Magalhães Castelo Branco Craveiro</i>	
<i>Edna Maria Camelo Chaves</i>	
<i>Patrícia da Silva Pantoja</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110912	
CAPÍTULO 13	108
PRÁTICA DA/O ENFERMEIRA/O NO CUIDADO DE FERIDAS E O USO DO MEL DE MANDAÇAIA	
<i>Mayara Bezerra Machado Gonçalves</i>	
<i>Cleuma Sueli Santos Suto</i>	
<i>Adelzina Natalina de Paiva Neta</i>	
<i>José Renato Santos de Oliveira</i>	
<i>Carle Porcino</i>	
<i>Andreia Silva Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110913	
CAPÍTULO 14	120
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NO IDOSO	
<i>Damiana Rodrigues</i>	
<i>Rita de Cássia de Barcellos Dalri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110914	

CAPÍTULO 15 132

LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS

Clóris Regina Blanski Grden
Anna Christine Los
Luciane Patricia Andreani Cabral
Péricles Martim Reche
Danielle Bordin
Tais Ivastcheschen
Carla Regina Blanski Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.24919110915

CAPÍTULO 16 143

LESÕES POR PRESSÃO E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rubens Vitor Barbosa
Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Gilielson Monteiro Pacheco
Mayara Dias Lins de Alencar
Sabrina Ferreira Ângelo
Gleyciane Lima de Castro
Suellen Alves Freire
Tayná Ramos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.24919110916

CAPÍTULO 17 156

A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

Jeanne Vaz Monteiro
Rafael da Conceição dos Anjos
Samara Monteiro do Carmo
Alessandra Inajosa Lobato

DOI 10.22533/at.ed.24919110917

CAPÍTULO 18 168

ATUAÇÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Souza da Costa
Vanessa de Oliveira Gomes
Rodrigo Silva Marcelino
Elisson Gonçalves da Silva
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.24919110918

CAPÍTULO 19 177

DIREITOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Fernando Alves Sipaúba
Anderson Araújo Corrêa
Gizelia Araújo Cunha
Adriana Torres dos Santos
Dheyumi Wilma Ramos Silva
Francisca Natália Alves Pinheiro
Otoniel Damasceno Sousa

Jairina Nunes Chaves
Nathallya Castro Monteiro Alves
Rayana Gonçalves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.24919110919

CAPÍTULO 20 187

FADIGA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO

Rubianne Monteiro Calçado
Isadora Eufrásio de Brito
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.24919110920

CAPÍTULO 21 199

FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ENFERMEIROS: REVISÃO
INTEGRATIVA

Fabrizia Veronesi Batista
Lorena Silveira Cardoso
Wesley Pereira Rogerio

DOI 10.22533/at.ed.24919110921

SOBRE A ORGANIZADORA..... 211

ÍNDICE REMISSIVO 212

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AULA PRÁTICA HOSPITALAR COM BASE NA TEORIA DE PEPLAU

Vanessa de Oliveira Gomes

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

Ana Maria Souza da Costa

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

Rodrigo Silva Marcelino

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

Elisson Gonçalves da Silva

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

Deyvylan Araujo Reis

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

RESUMO: A enfermagem ao longo dos séculos vem sendo conceituada como a arte e a ciência que se baseia no equilíbrio da dignidade humana e, no ambiente hospitalar, os acadêmicos de enfermagem vivenciam diversas experiências. Nesse sentido, a teoria das relações interpessoais visa estabelecer uma interação dinâmica entre o paciente e o enfermeiro. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante

aula prática hospitalar com base na Teoria de Peplau. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, tipo relato de experiência, realizado durante aula prática da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A descrição das atividades vivenciadas se refere às aulas práticas na Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Regional de Coari do Estado do Amazonas, no mês de junho de 2018. Durante as aulas práticas hospitalares, os acadêmicos experienciam diversos sentimentos, tais como o medo, angústia e ansiedade. Em relação à aproximação das atividades práticas com a Teoria Peplau, foi estabelecida uma interação entre o paciente e o acadêmico por meio do processo de comunicação. Portanto, a experiência vivenciada no ambiente hospitalar proporcionou aos acadêmicos de enfermagem uma relação interpessoal com os pacientes, contribuindo para o processo de aprendizagem desses futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria de enfermagem. Relações interpessoais. Estudantes de enfermagem

ABSTRACT: Nursing over the centuries has been conceptualized as art and science that is based on the balance of human dignity and, in

the hospital environment, nursing students experience different experiences. In this sense, the theory of interpersonal relations aims to establish a dynamic interaction between the patient and the nurse. The objective is to report the experience experienced by nursing students during a hospital practice class based on the Peplau Theory. This is a descriptive, qualitative, experience-type study carried out during the practical course of the discipline of Semiology and Semi-technical in Nursing II of the Nursing Undergraduate Program of the Institute of Health and Biotechnology (ISB) of the Federal University of Amazonas (UFAM). The description of the activities carried out refers to the practical classes at the Medical and Surgical Clinic of the Coari Regional Hospital of the State of Amazonas, in the month of June 2018. During the hospital practice classes, the students experience various feelings, such as fear, anguish and anxiety. In relation to the approximation of practical activities with the Peplau Theory, an interaction between the patient and the academic was established through the communication process. Therefore, the experience lived in the hospital environment provided the nursing students with an interpersonal relationship with the patients, contributing to the learning process of these future professionals.

KEYWORDS: Nursing theory. Interpersonal relationships. Nursing students

1 | INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma das ciências que são essenciais para a promoção da saúde e visa a uma assistência baseada no equilíbrio da dignidade humana em todo o seu processo de viver (DALCÓL et al., 2017). Dessa forma, a enfermagem, no âmbito da ciência e da profissão, passa a se reinventar em novos modelos e referenciais teóricos, que possam contribuir para os conhecimentos na prática profissional e servir como fundamentos para organizar as condições necessárias para a assistência no contexto atual (LUZIA; COSTA; LUCENA, 2013).

No cenário histórico, a enfermagem é caracterizada como uma disciplina teórico-prática. A aula prática hospitalar na enfermagem é conhecida como um instrumento extremamente importante no processo de formação dos acadêmicos de enfermagem. Destarte, a primeira experiência de aula prática em ambiente hospitalar proporciona aos acadêmicos o aperfeiçoamento e desenvolvimento das suas habilidades, destrezas e técnicas baseadas em um arcabouço teórico. Durante as aulas práticas de enfermagem no ambiente hospitalar, os acadêmicos de enfermagem têm a possibilidade de vivenciar diversas emoções, tais como medo, angústia e ansiedade devido ao primeiro contato com o paciente (BARBOSA et al., 2014).

As dificuldades na realização de procedimentos e técnicas, a adaptação ao ambiente desconhecido, a aceitação por parte dos profissionais de enfermagem e pacientes causam no acadêmico o sentimento de insegurança, expectativas e receio. Desse modo, o papel do professor é imprescindível no momento de orientar esses alunos quanto às dúvidas e aflições relacionadas a essa primeira vivência, elaborando

estratégias que auxiliem o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, utilizando as teorias de enfermagem como uma ferramenta de ensino.

Nessa perspectiva, as teorias de enfermagem são utilizadas como instrumento de conhecimento científico, além do embasamento em experiências teóricas que qualificam as práticas em consonância com a realidade dos profissionais. Por isso, essas teorias são definidas como sendo o oposto da prática, logo os acadêmicos, diante das suas percepções do processo saúde-doença, transformam-se e passam a fazer uma assistência diferenciada no campo profissional da Enfermagem. Portanto, as teorias de enfermagem atuam direcionando o ambiente, o método e a prática com que o profissional organiza a prestação da assistência (BACKES et al., 2012; MATOS et al., 2017).

Sob essa ótica, a teoria das relações interpessoais desenvolvida por Hildegard E. Peplau, em 1952, é uma das teorias utilizadas como referência nas aulas práticas de enfermagem, que, de forma dinâmica, provoca mudanças positivas no processo de desenvolvimento das relações interpessoais, estabelecidas pelo paciente e o enfermeiro no ambiente hospitalar. A aproximação da atividade prática com a Teoria de Peplau é essencial para o processo de cuidar através do relacionamento interpessoal, ou seja, do ser em formação na prestação do cuidado ao doente internado (ALMEIDA; LOPES; DAMASCENO, 2005; FREIRE et al., 2013).

Nesse contexto, a teoria das relações interpessoais busca, por meio das experiências desenvolvidas no âmbito hospitalar, crescimento e aprendizagem pessoal, para que o acadêmico passe a praticar o processo de comunicação ao interagir com seus pacientes, com base nas relações de paciente-enfermeiro. Nestas, irá desempenhar um papel de educador, que busca criar uma visão complexa do paciente e não somente a execução de técnicas, respeitando vivências, expectativas, valores e crenças (ALMEIDA; LOPES; DAMASCENO, 2005).

A relevância desta pesquisa é evidenciada por falta de destreza, ansiedade, medo e receio que os acadêmicos sentem nas práticas no ambiente hospitalar. Desse modo, a interação entre paciente e enfermeiro é fortalecida por meio da comunicação baseada na Teoria de Peplau. Por todas essas razões, o presente estudo visa contribuir para o conhecimento sobre a Teoria das Relações Interpessoais, proporcionando aos acadêmicos de enfermagem conhecimentos teóricos que favoreçam o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem no campo das suas práticas hospitalares. Além disso, desperta nos acadêmicos um olhar humanizado com base nas vivências dos seus pacientes e fortalece o processo de aprender a aprender. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante aula prática hospitalar com base na Teoria de Peplau.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, tipo relato de experiência, realizado durante aula prática da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). O relato de experiência proporciona uma reflexão sobre uma ação ou uma descrição sumária de uma atividade vivenciada (CARVALHO et al., 2012).

A disciplina de Semiologia e Semiotécnica é constituída como uma construção do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem a fim de que compreendam, investiguem os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes e o estudo dos métodos das ações que sucedem ao exame físico. Além disso, a disciplina aproxima os estudantes da realidade da atuação e da aplicação de técnicas (KORB et al., 2015).

A referida disciplina apresenta como ementa aplicação prática, utilizando os procedimentos teórico-práticos de enfermagem necessários ao julgamento clínico e à tomada de decisão no processo de cuidar do adulto, além das considerações éticas no cuidado e na avaliação física por sistemas, segmentos e exames complementares.

O cenário do estudo foi a Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Regional de Coari Prefeito Dr. Odair Carlos Geraldo, localizado no interior do Amazonas (AM). A unidade de escolha para as aulas práticas atende basicamente a pacientes adultos com patologias clínicas, sendo essa referência para as atividades práticas da disciplina do Curso de Graduação em Enfermagem. A referida unidade é pública e oferece atendimento de média complexidade à população da cidade e de seu entorno.

O município de Coari pertence à região do Médio Solimões, do Estado do Amazonas, situado na Região Norte do Brasil. A localidade tem uma população estimada de 83.929 habitantes, dividida em área urbana e área rural. Coari fica distante de Manaus a 363 quilômetros em linha reta e, para realizar o trajeto, gastam-se, em média, 27 horas em transporte fluvial e 50 minutos em transporte aéreo. O acesso ao município só acontece por esses meios de transporte (IBGE, 2016; REIS; OLIVEIRA, 2017).

A descrição da experiência baseou-se no período de aula prática pelos autores no mês de junho de 2018. Este estudo não requer submissão a Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos para apreciação, e a pesquisa atendeu aos preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n. 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Experiência hospitalar: sentimentos vivenciados

A experiência ocorreu no final do primeiro semestre da disciplina Semiologia e

Semiotécnica de Enfermagem II do ano de 2018, na qual os acadêmicos de enfermagem tiveram o seu primeiro contato com a prática hospitalar. As aulas práticas no Hospital Regional de Coari aconteceram por meio de supervisão e acompanhamento do professor preceptor.

Em uma pesquisa que também foi desenvolvida em ambiente hospitalar, constatou-se que a primeira semana, para os acadêmicos, é considerada como o momento de observação dos fluxos dos serviços da enfermagem. Desse modo, a proximidade e a segurança em relação ao ambiente hospitalar, os procedimentos e as rotinas de trabalho executadas pelos profissionais são estabelecidos por intermédio de análise feita pelos acadêmicos (ALVES; COGO, 2014).

O contato inicial com o ambiente hospitalar proporcionou ao acadêmico diversas experiências, desde a primeira interação com o paciente até a execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que foi a aplicação da coleta de dados, exame físico, sinais vitais, medidas antropométricas, administração de medicamentos, curativo e banho no leito.

No início das atividades das práticas na Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Regional de Coari, os acadêmicos passam a desenvolver sentimentos como a ansiedade em relação à expectativa para realizar os procedimentos. Esta se associa à insegurança devido à falta de destreza para realizar as suas primeiras assistências no ambiente da atuação profissional estabelecidas nos seus primeiros contatos com um paciente hospitalizado.

Estudo de Bonmann e Cogo (2013) constatou que os sentimentos que são evidenciados no primeiro dia de aula prática hospitalar são as frustrações por falta de habilidade ao executar os procedimentos inerentes. Porém, nessa primeira experiência, os acadêmicos estão suscetíveis a desenvolver vários sentimentos, alguns negativos outros positivos. Perbone e Carvalho (2011) mencionaram na sua pesquisa os sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com os pacientes, que foram se sentir útil, feliz, empolgado, orgulhoso, considerados como aspectos positivos.

É evidente que, para o processo de crescimento e aprendizagem, esses sentimentos fazem parte da experiência dos estágios para os estudantes, algo natural à vida acadêmica, no que tange às expectativas que são criadas em relação a algo desconhecido. Tal afirmação é compreendida quando a teoria das relações interpessoais é aplicada na prática no desenvolvimento da interação entre o paciente e o enfermeiro.

3.2. Aproximação da aula prática à Teoria de Peplau

Com base na Teoria de Peplau, passou-se a desenvolver não somente as técnicas, mas também uma interação interpessoal com o paciente, a fim de buscar reconhecer, definir e compreender as crenças, os valores e as emoções que compõem

o ser humano. Além disso, a atitude adotada pela enfermagem interfere diretamente no que o paciente vai aprender durante o cuidado, pois é, a partir disso, que a assistência de enfermagem pode ou não influenciar de forma significativa a saúde do indivíduo (ALMEIDA; LOPES; DAMASCENO, 2005).

Um estudo desenvolvido com base na Teoria de Peplau menciona que o enfermeiro necessita conhecer o contexto em que ambos, profissional/paciente, estão inseridos. Considerando que cada indivíduo é um ser de particularidades, a teoria visa colaborar para o desenvolvimento dessa relação na tentativa de organizar cuidados efetivos. E, dessa forma, o acadêmico passa a se desenvolver como profissional através de uma visão mais complexa durante sua assistência, escutando, orientando e comunicando-se com o seu paciente (FREIRE et al., 2013).

George (1993) estabeleceu uma divisão para o processo de enfermagem em fases descritas como orientação, identificação, implementação e evolução. A fase da orientação pode ser aplicada na análise e coletas de dados, com vistas a estabelecer uma comunicação que ajude o reconhecimento das necessidades. Na identificação, sugerem-se metas e a implementação busca pôr em prática as metas implicadas que são iniciadas pelo paciente sob orientação do enfermeiro e, por fim, tem-se a fase da evolução, que está vinculada às outras etapas, que necessariamente foram concluídas e analisadas de acordo com o comportamento estabelecido e esperado por ambas as partes.

Durante as aulas práticas, a comunicação foi essencial para se desenvolver essa aproximação da teoria entre o paciente e o enfermeiro. Esse relacionamento é iniciado por meio de uma comunicação em que ambos se expressam do seu jeito de ser, assim, tornou-se evidente a conquista da confiança por meio do diálogo.

Essas habilidades evidenciam a importância da teoria das relações interpessoais na formação profissional durante essa primeira experiência no âmbito hospitalar, como menciona o estudo desenvolvido por Santana et al, (2016). Essa relação humana, baseada na Teoria de Peplau, faz com que o ambiente hospitalar seja mais descontraído e ao mesmo tempo dinâmico para o acadêmico identificar e decidir as intervenções necessárias para a promoção de saúde.

4 | CONCLUSÃO

Destaca-se a importância dessa experiência no âmbito hospitalar, devido aos sentimentos que foram relatados pelos estudantes, como insegurança, medo, ansiedade, receio e falta de destreza. Essas evidências mostram que é no início dessas práticas que os acadêmicos estão suscetíveis a desenvolver esses sentimentos devido à falta de familiaridade com o ambiente hospitalar.

Durante a experiência da aula prática, nota-se que o relacionamento interpessoal deve ser iniciado na formação do aluno com o intuito de desenvolver no mesmo a capacidade de entendimento pessoal, habilidades de comunicação, interação

com o paciente, auxiliando-o a reconhecer e manifestar a sua própria identidade profissional. Assim, pode-se propiciar um crescimento mútuo e diferenciado de uma rotina preconizada somente em cuidados tecnicistas, para uma assistência que visa englobar a humanização.

Portanto, percebe-se que existem poucas investigações relacionadas à teoria das relações interpessoais. Assim, os relatos de experiência contribuem para auxiliar os acadêmicos que ainda não vivenciaram aulas práticas no ambiente hospitalar a compreender que esses sentimentos fazem parte do processo natural da vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. DE C. F. DE; LOPES, M. V. DE O.; DAMASCENO, M. M. C. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. **Rev Esc Enferm USP**, v. 39, n. 2, p. 202–210, 2005.

ALVES, E. A. T. D.; COGO, A. L. P. PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p. 102–109, 2014.

BACKES, D. S. et al. VIVÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA INOVADORA NO ENSINO DE ENFERMAGEM. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 597–602, 2012.

BARBOSA, S. S. et al. A REALIDADE DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NA VISÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, v. 11, 2014.

BONMANN, D. M. D. S.; COGO, A. L. P. **Primeira prática curricular hospitalar de estudantes de enfermagem descrita em fórum online.** **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 226–232, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.** Diário Oficial da União. 2012.

CARVALHO, I. DA S. et al. MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA A ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Rev. de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464–471, 2012.

DALCÓL, C. et al. Polaridades vivenciadas por estudantes de enfermagem na aprendizagem da comunicação: perspectivas do pensamento complexo/ Polarities experienced by nursing students in learning the communication: perspectives of thought complex. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 1–8, 2017.

FREIRE, M. S. DE S. et al. Nursing care for women with breast cancer based on the theory of interpersonal relations. **Journal of Nursing. Revista de Enfermagem**, v. 7, p. 7209–7214, 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Agência Notícias do IBGE.** 2016.

KORB, A. et al. ATIVIDADE INTEGRATIVA DAS DISCIPLINAS DE MICROBIOLOGIA COM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA : HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS. **Rev. Saúde Pública Santa Catarina**, p. 80–97, 2015.

LUZIA, M. DE F.; COSTA, F. M.; LUCENA, A. DE F. O Ensino das Etapas do Processo de Enfermagem: Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on-line.**, v. 7, p. 6678–6687, 2013.

MATOS, J. C. DE et al. Ensino de teorias de enfermagem em Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado do Paraná - Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 23–28, 2017.

PERBONE, J. G.; CARVALHO, E. C. DE. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, v. 64, n. 2, p. 343–347, 2011.

REIS, D. A.; OLIVEIRA, A. P. **Rede de Apoio e Necessidade Educacional de Cuidadores de Idosos Dependentes no Contexto Amazônico**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017.

SANTANA, A. M. B. DE et al. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NA PRÁTICA UNIVERSITÁRIA: DESVENDANDO A VISÃO DO DISCENTE. **Ciência, Cuidado e Saúde.**, v. 14, n. 4, p. 1513, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174

Atenção primária à saúde 25, 27, 32, 56, 59, 64, 72, 74

B

Bioética 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 179, 185

C

Centro Cirúrgico 45, 46, 53, 54, 55, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 192

Cuidado de enfermagem 25, 79, 108, 110, 134, 149, 155

E

Educação em enfermagem 19, 21

Educação em saúde 2, 73, 74, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Enfermagem geriátrica 133

Ensino 5, 10, 11, 13, 14, 18, 19, 28, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 132, 134, 137, 138, 140, 146, 147, 159, 166, 179, 181, 183, 184, 185, 191, 196, 198

Envelhecimento da pele 133

Equipamento de proteção individual 45

Estudantes de enfermagem 37, 78, 85, 95, 101

F

Fatores de risco 54, 55, 133, 142, 150, 154, 158, 167, 198, 200, 202, 207, 208

Feminização 185

Fotografia 108

G

Gênero 14, 72, 73, 80, 108, 176, 186, 209

Gestão em saúde 56, 59

H

Hábito de fumar 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10

Hospitalização 124, 133, 139, 157, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

I

Infecção 45, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 109, 121, 122, 134, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Infecção hospitalar 47, 156, 157, 166, 167

Infecções por arbovirus 73

Instrumentos gerenciais 56, 57, 59, 61, 62, 64

L

Lesão por pressão 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 154

Limpeza 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 152

M

Medicamentos 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 105, 107, 140, 174, 210

Medicina 33, 64, 83, 85, 86, 103, 104, 105, 106, 107, 131, 205, 209

Mel 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mulheres 5, 10, 36, 120, 129, 182, 195, 196

P

Pesquisa em enfermagem 12, 14, 15, 16, 19, 20

Plantas medicinais 103, 104, 105, 106, 107, 118

População indígena 103, 104, 106, 107

Prevenção 11, 18, 32, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 72, 74, 75, 76, 77, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 163, 166, 167, 199, 200, 206, 207, 208

Prevenção e controle 74, 156, 158, 166, 167

Processo de enfermagem 33, 34, 37, 38, 43, 100, 102, 153

R

Relações interpessoais 62, 95, 97, 99, 100, 101, 206

S

Saúde do trabalhador 65, 187, 189, 197

Saúde pública 2, 10, 14, 20, 33, 72, 77, 101, 104, 109, 132, 169, 176, 201, 209

Sítio cirúrgico 45, 46, 54, 55, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

T

Tabagismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 135, 136

Teoria de enfermagem 34, 95

Triagem 65, 71, 146

U

Úlcera varicosa 108, 115, 116

Unidades de Terapia Intensiva 142, 143, 145, 148, 154, 205, 209, 210

V

Vírus Chikungunya 72, 73, 77

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-624-9

